

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
(Organizadores)

Educação:

Políticas públicas, ensino e formação

I



Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
(Organizadores)

Educação:

Políticas públicas, ensino e formação

I



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Educação: políticas públicas, ensino e formação

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: políticas públicas, ensino e formação /
Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, André
Ricardo Lucas Vieira. – Ponta Grossa - PR: Atena,
2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0286-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.862221907>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da
(Organizador). II. Vieira, André Ricardo Lucas (Organizador).
III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo asseverados ataques nos últimos anos, principalmente no que tange ao estabelecer de políticas públicas e valorização de sua produção científica. O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “**Educação: Políticas públicas, ensino e formação**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os diferentes sujeitos que fazem parte dos movimentos educacionais.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os inúmeros capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrossa.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O PROGRAMA REUNI: UMA ABORDAGEM DA DIMENSÃO ACADÊMICO-CURRICULAR NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS NO BRASIL

Aurélio Ferreira da Silva

Tatiana Carence Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8622219071>

CAPÍTULO 2..... 13

PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA DIANTE DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO PÓS PANDEMIA

Alisson César da Silva Gama

Kaline Delgado de Almeida Gama

Patrícia Cavalcante de Sá Florêncio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8622219072>

CAPÍTULO 3..... 20

ATIVIDADES PROFISSIONAIS E AS DIFERENTES MATEMÁTICAS PRODUZIDAS: O QUE REVELA TRABALHOS PUBLICADOS NO ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA?

Ronne Everton Lopes dos Santos

Américo Junior Nunes da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8622219073>

CAPÍTULO 4..... 40

PRIMEIROS ANOS DE VIDA: CONTRIBUIÇÕES DOS LIVROS INFANTIS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Carlise Diell

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8622219074>

CAPÍTULO 5..... 50

DIREITO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO

Amanda Galvão Marcelino da Silva

Keith Faustino Mattos Resplandes

Milena Pimenta Machado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8622219075>

CAPÍTULO 6..... 63

CONSIDERAÇÕES RELEVANTES SOBRE A TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL ANTES DA INSTITUIÇÃO DA ATUAL REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

Diego Berwald

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8622219076>

CAPÍTULO 7..... 77

O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM TEMPOS DE COVID- 19

Ágna Retyelly Sampaio de Souza
Ana Paula Pinheiro da Silva
Beatriz Ferreira da Silva
Bergson Nogueira de Oliveira
Camilla Ytala Pinheiro Fernandes
Luciana Nunes de Sousa
Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8622219077>

CAPÍTULO 8..... 88

TRADUÇÃO COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO SOCIAL PARA IMIGRANTES HAITIANOS: VERSÃO DO PORTUGUÊS PARA O FRANCÊS DA CARTILHA DO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL – CRAS, DE MARINGÁ/PR

Edson José Gomes
Leonardo Bordin de Oliveira
Iago Gabriel Braga Grimaldi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8622219078>

CAPÍTULO 9..... 98

A MEDIAÇÃO DOS DOCENTES NO ENSINO DA ESCRITA COM CRIANÇAS DO FUNDAMENTAL I

Necyjane da Silva Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8622219079>

CAPÍTULO 10..... 108

AVALIAÇÃO DAS E PARA AS APRENDIZAGENS: CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS EM DOSSIÊS

Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua
Rafael Martins Mendes
Olenir Maria Mendes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86222190710>

CAPÍTULO 11..... 134

A LEITURA NA FORMAÇÃO TÉCNICO-PROFISSIONALIZANTE: O QUE DIZEM OS DISCENTES?

Marineide Cavalcanti Arruda
Karl Heinz Efken

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86222190711>

CAPÍTULO 12..... 145

A ABORDAGEM PEDAGÓGICA DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS NO ESTUDO DA PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESCRITA

Claudia Regina Bicas Bondezam

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86222190712>

CAPÍTULO 13..... 159

COLEÇÃO DE VÍDEOS GRANDES CIVILIZAÇÕES: UMA FERRAMENTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE HISTÓRIA

Herika Souza do Valle

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86222190713>

CAPÍTULO 14..... 168

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA MANUTENÇÃO E PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

Daniela Cíntia Santana Lopes

Daniele Cunha Lopes

Daniele Jesus dos Santos

Deyllane Jesus dos Santos

Géssica Larize Souza Lima

Gilson Carlos Oliveira da Silva

Isabel de Jesus Carvalho

Letícia Leal dos Santos

Lindiane Souza de Brito

Luciana Leal dos Santos e Santos

Tatiana Santos Novaes Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86222190714>

CAPÍTULO 15..... 175

CULTURA POPULAR NA UTILIZAÇÃO DE PLANTA MEDICINAL EM UMA COMUNIDADE TRADICIONAL DE BRAGANÇA-PARÁ-BRASIL

Jones Souza Moraes

Deyvison Luz Santos

Gabrielle de Nazaré Falcão da Silva

Euzébio de Oliveira

Iracely Rodrigues da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86222190715>

CAPÍTULO 16..... 185

AS PRÁTICAS DE METODOLOGIA ATIVA E SEUS REFLEXOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE CONTABILIDADE GERAL EAD

Lourdes Souza Utrilla da Silva

Claudio Parisi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86222190716>

CAPÍTULO 17..... 193

“MINHA PÁTRIA”: O ENSINO DE HISTÓRIA E A FORMAÇÃO CÍVICO-PATRIÓTICA NA ESCOLA PRIMÁRIA DO RIO GRANDE DO NORTE (1908-1916)

Rosângela Maria Araújo da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86222190717>

CAPÍTULO 18.....	205
A RESSOCIALIZAÇÃO DO PRESO NA SOCIEDADE BRASILEIRA	
Rayssa Giovana Silva Santos	
Taís Rodrigues Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.86222190718	
CAPÍTULO 19.....	214
PARÂMETROS DO PROGRAMA DE DISTRIBUIÇÃO DE RAÇÃO E AS DEMAIS POLÍTICAS AGROPECUÁRIAS DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY-ES	
Renato Carlos Gomes	
Helder Gomes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.86222190718	
SOBRE OS ORGANIZADORES	225
ÍNDICE REMISSIVO.....	226

CAPÍTULO 1

O PROGRAMA REUNI: UMA ABORDAGEM DA DIMENSÃO ACADÊMICO-CURRICULAR NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS NO BRASIL

Data de aceite: 04/07/2022

Data de submissão: 17/06/2022

Aurélio Ferreira da Silva

Universidade de São Paulo
São Paulo – SP

<http://lattes.cnpq.br/7294219599999008>

Tatiana Carence Martins

Universidade de São Paulo
São Paulo – SP

<http://lattes.cnpq.br/2581107572040060>

RESUMO: Este estudo examinou a dimensão acadêmico-curricular do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), exemplificando-a com a ocorrência dos Bacharelados Interdisciplinares (BIs). Assumiu, predominantemente, um caráter exploratório, procedendo com a pesquisa bibliográfica e documental, com destaque para a análise do documento Referenciais Orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares, de dados do Sistema e-Mec e do Sistema de Seleção Unificado. O Reuni vigorou de 2007 a 2012, sendo singular no contexto da política pública de expansão da educação superior, no Brasil de 2003 a 2012, no sentido de que se voltou, especificamente, para as universidades federais, vinculando uma proposta de reestruturação acadêmico-curricular. Esta se verificou, por exemplo, em um incentivo, proporcionado pelo Programa, ao surgimento de novas propostas

curriculares de cursos superiores, como é o caso dos BIs. A principal conclusão do estudo foi que o Reuni funcionou como um marco legal de indução dessas instituições a uma mudança em seus formatos acadêmico-curriculares, com vistas a atender aos anseios de formação profissional da sociedade capitalista atual e suas ideias de *sociedade do conhecimento e profissional polivalente*.

PALAVRAS-CHAVE: REUNI. Bacharelado Interdisciplinar. Educação superior. Currículo. Universidade Federal.

REUNI PROGRAM: AN APPROACH TO THE ACADEMIC-CURRICULAR DIMENSION IN FEDERAL UNIVERSITIES IN BRAZIL

ABSTRACT: This study examined the academic-curricular dimension of the Program to Support Restructuring and Expansion Plans for Federal Universities (REUNI) and considered the occurrence of Interdisciplinary Bachelors (BIs) as an example. It predominantly assumed an exploratory character and proceeded with bibliographic and documentary research. In the analysis, the document Guiding References for Interdisciplinary and Similar Bachelor's Degrees, data from the e-Mec System and data from the Unified Selection System. REUNI was in force from 2007 to 2012 as unique in the context of the public policy of expansion of higher education in Brazil from 2003 to 2012. REUNI linked a proposal for academic-curricular restructuring specifically for federal universities. For example, the proposal was verified to encourage the emergence of new curricular models for higher education courses,

as is the case of BIs. The main conclusion of the study was that REUNI worked as a legal framework for inducing university institutions to change their academic-curricular formats, with the aim of meeting the demands of professional training in today's capitalist society and its ideas of a knowledge society and versatile professional.

KEYWORDS: Interdisciplinary Bachelor's Degree. Higher Education. Curriculum. Federal University.

1 | REUNI: UMA DOSE DE REESTRUTURAÇÃO NA EXPANSÃO DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS

No movimento recente de expansão da educação superior no Brasil de 2003 a 2012 se destacou o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), este que se mostrou um singular Programa que materializou e agregou uma proposta de reestruturação à expansão das universidades federais (UFs)¹.

O Reuni foi instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, posteriormente, detalhado em documento denominado *Diretrizes Gerais do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – Reuni*, de agosto de 2007, adiante, respectivamente, *Decreto e Documento Diretrizes Gerais*, tendo como objetivo:

Criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação, **para o aumento da qualidade dos cursos** e pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais, **respeitadas as características particulares de cada instituição e estimulada a diversidade do sistema de ensino superior.** (BRASIL. MEC: SESU, 2007, p. 10, grifos nossos).

Centrado em dois eixos, o da expansão, expresso em suas metas quantitativas, e o da reestruturação, metas qualitativas, o Reuni integrou-se à política nacional de expansão da educação superior pública desenvolvida a partir do governo de Luiz Inácio Lula da Silva (2003), tendo como meta global elevar para 90% a taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais e para 18/1 a relação de alunos de graduação em cursos presenciais por professor, ao final de cinco anos, a contar do início de cada plano (BRASIL, 2007, Art. 1º, § 1º).

Ainda, almejando a flexibilização e melhoria da qualidade da graduação pública brasileira, o Reuni propôs algumas diretrizes, estruturadas em seis dimensões, que deveriam ser consideradas pelas UFs participantes do Programa:

¹ A expansão das UFs se deu em três ciclos: de 2003 a 2006, buscava-se a interiorização, sendo o foco reduzir as desigualdades regionais; de 2007 a 2012, a reestruturação, correspondendo a este ciclo ao Reuni; e de 2008 a 2012, a integração e a internacionalização, em que se deram as criações de UFs com propostas inovadoras.

Dimensões	Aspectos específicos (Diretrizes do Artigo 2º, do Decreto nº 6.096/2007)
I Ampliação da Oferta de Educação Superior Pública	1. Aumento de vagas de ingresso, especialmente no período noturno; 2. Redução das taxas de evasão; e 3. Ocupação de vagas ociosas.
II Reestruturação Acadêmico-Curricular	4. Revisão da estrutura acadêmica, buscando a constante elevação da qualidade; 5. Reorganização dos cursos de graduação; 6. Diversificação das modalidades de graduação, preferencialmente com superação da profissionalização precoce e especializada; 7. Implantação de regimes curriculares e sistemas de títulos que possibilitem a construção de itinerários formativos; e 8. Previsão de modelos de transição, quando for o caso.
III Renovação Pedagógica da Educação Superior	9. Articulação da educação superior com a educação básica, profissional e tecnológica; 10. Atualização de metodologias (e tecnologias) de ensino-aprendizagem; 11. Previsão de programas de capacitação pedagógica, especialmente quando for o caso de implementação de um novo modelo.
IV Mobilidade Intra e Inter-Institucional	12. Promoção da ampla mobilidade estudantil mediante o aproveitamento de créditos e a circulação de estudantes entre cursos e programas, e entre instituições de educação superior.
V Compromisso Social da Instituição	13. Políticas de inclusão; 14. Programas de assistência estudantil; e 15. Políticas de extensão universitária.
VI Suporte da pós-graduação ao desenvolvimento e aperfeiçoamento qualitativo dos cursos de graduação	16. Articulação da graduação com a pós-graduação: Expansão qualitativa da pós-graduação orientada para a renovação pedagógica da educação superior.

Quadro 1 – Dimensões e aspectos específicos do Reuni

Fonte: Elaboração própria com dados de BRASIL. MEC: SESU (2007).

As dimensões propostas no Reuni permitem perceber sua abrangência e complexidade. Embora pareça um programa de expansão de vagas, antes disso foi um mecanismo governamental que visou oferecer “(...) respostas acadêmicas, políticas e estratégicas aos novos desafios do Século XXI” (DINIZ, 2009), e que contribuiu significativamente para a indução do processo de diversificação e diferenciação, no âmbito

das UFs, apontado por Catani e Oliveira (2000).

Nesse sentido, concorda-se com Haddad (2008, p. 27), quando afirmava que o Reuni oferecia às UFs condições para que pudessem “repensar sua estrutura acadêmica e seu desenho institucional”. Talvez, porém, este tenha sido o principal objetivo, para além de números – induzir essas instituições a uma remodelagem para as novas demandas do capitalismo contemporâneo.

Não por menos que do ponto de vista acadêmico, o Reuni voltou-se para o discurso da garantia da qualidade da educação superior. Com base nos aspectos específicos apresentados no Quadro 1, nota-se que cinco das seis diretrizes previstas no Reuni, direta ou indiretamente, voltavam-se para a intenção de remodelar as UFs em busca da “qualidade”: a segunda pretendia a reestruturação acadêmico-curricular; a terceira, a renovação pedagógica da educação superior; a quarta cogitava a mobilidade intra e inter-institucional; a quinta, o compromisso social da instituição; e a sexta considerava o suporte da pós-graduação ao desenvolvimento e aperfeiçoamento qualitativo dos cursos de graduação.

A qualidade almejada para este nível de ensino tende a se concretizar a partir da adesão dessas instituições ao programa e às suas diretrizes, com o conseqüente redesenho curricular dos seus cursos, valorizando a flexibilização e a interdisciplinaridade, diversificando as modalidades de graduação e articulando-a com a pós-graduação, além do estabelecimento da necessária e inadiável interface da educação superior com a educação básica - orientações já consagradas na LDB/96 e referendadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, definidas pelo CNE. (BRASIL. MEC: SESU, 2007, p. 5).

As dimensões II, III, IV do Reuni referem-se pontualmente à proposta de redesenho curricular dos cursos, colocando ênfase nos princípios norteadores dos currículos contemporâneos – flexibilidade e interdisciplinaridade.

Em suma, estreitos campos do saber contemplados nos projetos pedagógicos, precocidade na escolha dos cursos, altos índices de evasão de alunos, descompasso entre a rigidez da formação profissional e as amplas e diversificadas competências demandadas pelo mundo trabalho e, sobretudo, os novos desafios da sociedade do conhecimento são problemas que, para sua superação, requerem modelos de formação profissional mais abrangentes, flexíveis e integradores. (BRASIL. MEC: SESU, 2007, p. 7-8).

Nessa passagem se revela a essência do Reuni que, lentamente, tem se reverberado na prática de algumas instituições, ainda que com o término do Programa em 2012, com a adoção, por exemplo, dos chamados Bacharelados Interdisciplinares (BIs) – uma das formas de materialização do trecho acima.²

² Segundo o MEC, um total de 26 dos 53 projetos apresentados pelas UFs para adesão ao Reuni apresentaram componentes de inovação, os quais foram agrupados em cinco tipos: Formação em ciclos (geral, intermediário, profissional ou de pós-graduação); Formação básica comum (ciclo básico ou por grandes áreas); Formação básica em uma ou mais das Grandes Áreas: Saúde, Humanidades, Engenharias e Licenciaturas; Bacharelados Interdisciplinares em uma ou mais das Grandes Áreas: Ciências, Ciências Exatas, Ciência e Tecnologia, Artes, Humanidades, Saúde; e Bacharelados

21 O REFERENCIAL ORIENTADOR DOS BIS

É de fundamental importância para o entendimento do movimento de reestruturação proposta pelo Reuni observar alguns pontos do documento *Referenciais Orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares*, de novembro de 2010.

O primeiro ponto a destacar no documento é que, pela primeira vez, o MEC explicita a essência do Reuni, ou seja, um Programa que “(...) induz as IFES a realizarem reestruturações da arquitetura acadêmica a fim de melhorar o processo formativo na graduação” (BRASIL. MEC: SESu, 2010, p. 2) – mesmo, porque, o foco na expansão não se circunscreve apenas ao período do Reuni – sendo, ainda, a base legal para as propostas vigentes de Bis nas UFs.

Embora apresentado como um aspecto inovador no recente movimento de reestruturação acadêmico-curricular das UFs, os Bis não se restringem ao âmbito do Reuni. De acordo com o Parecer CNE/CES nº 266/2011 (BRASIL. MEC: CNE/CES, 2011), desde 2006, 15 UFs ofertavam esses cursos. É desse ano, também, a criação da UFABC, considerada o primeiro modelo de universidade inovadora, ou melhor, o resultado esperado pelo Reuni para as demais UFs: foco na interdisciplinaridade e ingresso na universidade via BI.

Ainda que cada UF adepta dos Bis tenha especificidades em suas propostas de cursos, pode-se assegurar que, no documento que ora se analisa, estão suas ideias comuns, pois o foi elaborado a partir da sistematização das contribuições e diretrizes coletadas junto às UFs e do Reuni, de forma a “(...) produzir referenciais, os quais servirão como procedimentos de regulação das propostas desses cursos, nos processos de autorização e reconhecimento dos Bacharelados Interdisciplinares nas universidades federais brasileiras” (BRASIL. MEC: CNE/CES, 2011).

O segundo ponto de destaque, no documento, refere-se ao reconhecimento, bem como uma sugestão, de como tratar o fato de que alunos mais pobres estão nas UFs. Assim, é apontada uma mudança expressiva do perfil estudantil, de forma que a expansão impactou não somente quantitativa, mas também qualitativamente o acesso à universidade. Resultante de vários fatores, como oferta de vagas em cursos noturnos, em modalidade semipresencial e a distância, esse novo quadro repercute nas demandas de formações de graduação, na estrutura curricular, nas práticas educativas e de avaliação, assim como nos processos deliberativos no interior das universidades (BRASIL. MEC: SESu, 2010).

O terceiro ponto é que se nota uma convergência com o discurso da existência de uma sociedade do conhecimento, para a qual se exigem novos modelos universitários. Afirmando a existência de uma verdadeira revolução nos processos de produção e circulação do conhecimento, o documento traz a argumentação de que a nova ecologia cognitiva digital seria marcada por uma capacidade sempre crescente de observação,

com dois ou mais itinerários formativos (BRASIL. MEC: SESU, 2009, p. 13).

processamento de dados e conversão do conhecimento em tecnologias capazes de alterar recorrentemente a visão de mundo predominante em uma mesma geração. As arquiteturas curriculares, assim, não responderiam a este panorama de complexidade e diversidade cultural do mundo contemporâneo, dispondo de pouco espaço para a formação geral e de uma visão fragmentada do conhecimento, alienada das questões emergentes da natureza, da sociedade, da história e da subjetividade (BRASIL. MEC: SESu, 2010).

Percebe-se, nesse discurso, que o documento coloca em segundo plano (ou omite) o fator determinante do cenário contemporâneo: o de que esta sociedade é ainda essencialmente capitalista, sendo que a “complexidade e diversidade cultural do mundo contemporâneo” apenas decorrem da nova fase de reprodução do capital. É somente para o *modo de acumulação flexível*, como denominou Harvey (2009), que faz sentido uma defesa da adaptação das arquiteturas curriculares das formações em nível de graduação.

Ainda, quanto a este último ponto, uma análise realizada por Lima, Azevedo e Catani (2008) se mostra pertinente destacar. Segundo os autores, desde 2006, há um processo de reforma no sentido de reestruturação acadêmico-curricular da educação superior no Brasil, sintetizado na proposta denominada “Universidade Nova” – sobretudo, fomentada por um dos elaboradores desse documento ora em análise, Naomar de Almeida Filho, da UFBA –, que teve sua materialidade parcial com a implantação do Reuni, o qual estimulou a um novo modelo de universidade e uma nova relação de trabalho com os professores.

Como se expunha em Documento Preliminar para Consulta Pública da UFBA (UFBA, 2007 *apud* LIMA; AZEVEDO; CATANI, 2008, p. 22-23)³: a “Universidade Nova” implicava uma reestruturação da universidade pública brasileira de forma a torná-la compatível com o Modelo Norte Americano (de origem flexneriana) e o Modelo Unificado Europeu (Processo de Bolonha); propunha uma estrutura acadêmico-curricular composta de três ciclos – Bacharelado Interdisciplinar (1º ciclo), no qual se daria a formação universitária geral e que seria pré-requisito aos ciclos seguintes; Formação Profissional (2º ciclo), no qual seria possível realizar as licenciatura ou carreiras específicas; e Pós-Graduação (3º ciclo), no qual se daria a formação acadêmica científica, artística e profissional da pós-graduação.

Essa arquitetura curricular pode ser vista, a título de ilustração, no caso do curso de Bacharelado em Humanidades⁴ da UFVJM:

3 UFBA. **Universidade Nova**. Plano de Expansão e Reestruturação da Arquitetura Curricular na Universidade Federal da Bahia. Documento Preliminar. Campinas, Mimeo, 2007.

4 Criado em 2009, este BI tem a duração de três anos, oferece uma formação geral humanística, científica e artístico-cultural, voltada para um perfil de profissional com conhecimento sólido no campo do saber e com várias habilidades. Ao término deste curso, o discente pode continuar sua formação acadêmica nos cursos de Licenciaturas – Geografia, História, Letras/Espanhol, Letras/Inglês e Pedagogia (UFVJM, 2013).



Figura 1 – Fluxo de formação do BIs e similares.

Fonte: UFVJM (2013)

Como se pode notar, os BIs referem-se ao primeiro ciclo. Sendo este uma tendência nas UFs da atualidade, assim, cabe apontar algumas das orientações do documento em análise.

No documento “Referenciais Orientadores”, os BIs são definidos como programas de formação em nível de graduação, de natureza geral, organizados por grandes áreas do conhecimento a partir de uma formação interdisciplinar e com ênfase na flexibilização curricular. Algumas das grandes áreas apontadas são as Artes, as Ciências da Vida, a Ciência e Tecnologia, as Ciências Naturais e Matemáticas, as Ciências Sociais, as Humanidades. Os BIs conduzem à diplomação nestas grandes áreas, as quais podem ser vinculadas a campos de saberes e práticas, definidos na forma de ênfase, opção ou área de concentração. Estes bacharelados também são caracterizados como uma etapa inicial de formação, um primeiro ciclo, vinculado a carreiras acadêmicas e profissionais, o segundo ciclo (BRASIL. MEC: SESu, 2010, p. 4).

Esta formação acadêmica geral é entendida como alicerçada em teorias, metodologias e práticas que fundamentam os processos de produção científica, tecnológica, artística, social e cultural. A formação interdisciplinar é apontada, no documento, como um diálogo entre as áreas de conhecimento e os componentes curriculares, por meio de trajetórias formativas na perspectiva de uma alta flexibilização curricular, com foco nas dinâmicas de inovação científica, tecnológica, artística, social e cultural e da prática integrada da pesquisa e extensão articuladas ao currículo (BRASIL. MEC: SESu, 2010, p. 4).

Neste sentido, o perfil dos egressos desta modalidade de curso superior deve contemplar as seguintes competências, habilidades, atitudes e valores: (1) capacidade de identificar e resolver problemas, enfrentar desafios e responder a novas demandas

da sociedade contemporânea; (2) capacidade de comunicação e argumentação em suas múltiplas formas; (3) capacidade de atuar em áreas de fronteira e interfaces de diferentes disciplinas e campos de saber; (4) atitude investigativa, de prospecção, de busca e produção do conhecimento; (5) capacidade de trabalho em equipe e em redes; (6) capacidade de reconhecer especificidades regionais ou locais, contextualizando e relacionando com a situação global; (7) atitude ética nas esferas profissional, acadêmica e das relações interpessoais; (8) comprometimento com a sustentabilidade nas relações entre ciência, tecnologia, economia, sociedade e ambiente; (9) postura flexível e aberta em relação ao mundo do trabalho; (10) capacidade de tomar decisões em cenários de imprecisões e incertezas; (11) sensibilidade às desigualdades sociais e reconhecimento da diversidade dos saberes e das diferenças étnico-culturais; (12) capacidade de utilizar novas tecnologias que formam a base das atividades profissionais; (13) capacidade de empreendedorismo nos setores público, privado e terceiro setor (BRASIL. MEC: SESu, 2010).

Apesar desta “carta de boas intenções” para o perfil delineado ao egresso dos BIs, fica a dúvida sobre qual será a real aceitação deste “profissional polivalente” no mundo do trabalho “flexível”. A única certeza é a de que, cada vez mais este modelo de curso tem proliferado no cenário da educação superior nacional, demonstrando ser o principal instrumento do MEC na tentativa de modernizar o sistema curricular das UFs.

3 | O CENÁRIO DOS BIS (2013-2014)

Com relação ao componente de inovação denominado “Bacharelados Interdisciplinares em uma ou mais das Grandes Áreas: Ciências, Ciências Exatas, Ciência e Tecnologia, Artes, Humanidades, Saúde” (BRASIL. MEC: SESu, 2009, p. 13), coletou-se dados no sistema eletrônico de acompanhamento dos processos que regulam a educação superior no Brasil (e-MEC) e no Sistema de Seleção Unificada (Sisu), 1ª edição de 2014, a fim de esboçar um possível cenário atual em relação ao quantitativo de BIs vigentes nas UFs, optando-se por ter como foco os BIs em “Ciência e Tecnologia” e “Humanidades”, considerando serem as nomenclaturas mais recorrentes nos documentos do Reuni. Os critérios para obtenção dos dados abaixo foi uma filtragem por *Interdisciplinar; Ciência e Tecnologia; Humanidades*, com restrições a cursos presenciais; gratuitos; bacharelados; em atividade; e ofertados em UFs.

Curso	Universidade
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA	Ufopa
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA DAS ÁGUAS	Ufopa
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Ufopa
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS DA TERRA	Ufopa
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM ETNODESENVOLVIMENTO	Ufopa
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM GESTÃO AMBIENTAL	Ufopa
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	Ufopa
CIÊNCIA E TECNOLOGIA	Ufersa
	UFRN
	Unifesp
	UFBA
	UFABC
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS	UFSC
	UFMT
	Unipampa
	Ufop
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE LATICÍNIOS	UFV
CIÊNCIAS E HUMANIDADES	UFABC
HUMANIDADES	UFBA
	Unilab
INTERDISCIPLINAR EM ARTES E DESIGN	UFJF
INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIA DO MAR	Unifesp
INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIA E ECONOMIA	Unifal-MG
INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA	UFMA
	UFSJ
	Unifal-MG
	Unipampa
	UFVJM
	UFMA
	UFBA
INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS	UFJF
INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES	UFVJM
INTERDISCIPLINAR EM MOBILIDADE	UFSC
INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE	UFRB

Quadro 2 – Bacharelados Interdisciplinares em atividade e-MEC 2013

Fonte: Elaboração própria com dados de SISTEMA E-MEC (2013).

A partir deste quadro, considerando a nomenclatura, conclui-se que estão em atividade um total de 20 tipos de BIs; nota-se que a Ufopa domina a oferta, no que se

refere à diversidade dos cursos, uma vez que oferta Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, Ciência e Tecnologia das Águas, Ciências Biológicas, Ciências da Terra, Etnodesenvolvimento, Gestão Ambiental e Tecnologia da Informação; há uma nítida concentração de UFs na oferta do curso da grande área Ciência e Tecnologia – pode-se considerar que esta engloba as nomenclaturas Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, Ciência e Tecnologia, Ciência e Tecnologia dos Alimentos, Ciência e Tecnologia de Laticínios, e Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia –, totalizando 15 instituições – UFABC, UFBA, Ufersa, UFMA, UFMT, Ufop, Ufopa, UFRN, UFSC, UFSJ, UFV, UFVJM, Unifal-MG, Unifesp, Unipampa, e cinco instituições ofertando curso na grande área Humanidades – pode-se considerar que esta engloba as nomenclaturas Ciências e Humanidades, Humanidades, Interdisciplinar em Ciências Humanas e Interdisciplinar em Humanidades –, a saber: UFABC, UFBA, Unilab, UFJF, UFVJM.

Contudo, a fim de complementar os dados acima, procedeu-se com uma consulta à primeira edição do Sisu 2014, utilizando-se os mesmos critérios do e-MEC. Os resultados obtidos foram os seguintes:

Curso	Universidade
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM BIOSISTEMAS	UFSJ
CIÊNCIA E TECNOLOGIA	UFBA
	UFBA
	UFVJM
	UFVJM
	Ufersa
	UFRN
	UFRN
	Ufersa
	Ufersa
	Ufersa
	Ufersa
CIÊNCIA E TECNOLOGIA	Ufersa
	Ufersa
	Ufersa
	Ufersa
	UFABC
	UFABC
	UFABC
	UFABC
	Unifesp
Unifesp	

CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS	Ufop
	UFMT
CIÊNCIAS E HUMANIDADES	UFABC
	UFABC
HUMANIDADES	UFBA
	UFBA
	Unilab
	Unilab
INTERDISCIPLINAR EM ARTES E DESIGN	UFJF
INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIA DO MAR	Unifesp
	Unifesp
INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIA E ECONOMIA	Unifal-MG
	UFMA
	UFMA
	Unifal-MG
	Unifal-MG
INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA	UFVJM
	Unipampa
	Unipampa
INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS	UFJF
INTERDISCIPLINAR EM CULTURA, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS APLICADAS	UFRB
	UFRB
INTERDISCIPLINAR EM ENERGIA E SUSTENTABILIDADE	UFRB
INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES	UFVJM
INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE	UFRB

Quadro 3 – Bacharelados Interdisciplinares ofertados no Sisu (1ª edição de 2014).

Fonte: Elaboração própria com dados de SISU (2012).

Não cabe aqui uma comparação exaustiva dos dados expostos no e-MEC em relação ao Sisu 2014, uma vez que interessou, neste estudo, apenas elencar o máximo possível de BIs vigentes nas UFs.

Nesse sentido, a atenção a este último quadro deve ser colocada na observação de que, além dos citados no Quadro 2, outros BIs foram identificados, como Bacharelados Interdisciplinar em Biosistemas (UFSJ), Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (UFRB), Interdisciplinar em Energia e Sustentabilidade (UFRB).

Contudo, defende-se a posição que, ao menos, no plano formal, o Reuni induziu as UFs a focarem na reestruturação, notando-se, na prática, que, lentamente, avançam nessa direção, como parece indicar o caso dos BIs.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. **Diário Oficial da União**. Brasília (DF), 25 abr. 2007.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR (CES). Parecer nº 266, de 06 de julho de 2011. ASSUNTO: Referenciais orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares das Universidades Federais. Homologação, Despacho do Ministro. **Diário Oficial da União**. Brasília (DF), 14 out. 2011, seq.1, p. 16.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR (SESU). **Diretrizes Gerais do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI**. Brasília, DF: MEC: SESU, 2007.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR (SESU). **Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Reuni 2008 – Relatório de Primeiro Ano**. Brasília, DF: MEC: SESU, 2009.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR (SESU). **Referenciais Orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares**. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho instituído pela Portaria SESU/MEC No. 383, de 12 de abril de 2010. Brasília, DF: MEC: SESU, 2010.

CATANI, Afrânio Mendes; OLIVEIRA, João Ferreira de. A reforma da educação superior no Brasil nos anos 90: diretrizes, bases e ações. *In*: CATANI, Afrânio Mendes; OLIVEIRA, Romualdo Portela de (Org.). **Reformas educacionais em Portugal e no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000; p. 95-135.

DINIZ, Maria Ieda Costa. **Relatório de Consultoria** (Período maio a outubro de 2009). Consolidação dos dados acadêmicos, orçamentários e de pessoal referentes aos acordos de metas do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação das Universidades – REUNI. Brasília, DF, 2009.

HADDAD, Fernando. **O Plano de Desenvolvimento da Educação**: razões, princípios e programas. Brasília: Ministério da Educação; Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), 2008.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 18.ed. Tradução de Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Loyola, 2009.

LIMA, Licínio C.; AZEVEDO, Mário Luiz Neves de; CATANI, Afrânio Mendes. O Processo de Bolonha, a avaliação da educação superior e algumas considerações sobre a Universidade Nova. **Avaliação**, Campinas (SP); Sorocaba (SP), v. 13, n. 1, p. 7-36, mar. 2008.

SISTEMA DE SELEÇÃO UNIFICADA (SISU). **Site Oficial**. Disponível em: <<http://sisu.mec.gov.br/>>. Acesso em: 5 e 6 jan. 2014.

SISTEMA E-MEC. **Site Oficial**. Disponível em: <<https://emec.mec.gov.br/ies/>>. Acesso em: 31 jul. 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI (UFVJM). **Site Oficial**. Disponível em: <<http://www.ufvjm.edu.br/cursos/bhu.html>>. Acesso em: 15 set. 2013.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade à internet 77, 80

Agropecuária 74, 134, 138, 139, 141, 214, 215, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 224

Alfabetização 26, 37, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 156, 157, 158, 174, 225

Avaliação da aprendizagem 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 121, 122, 123, 124, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 156

Avaliação formativa 108, 110, 111, 113, 114, 117, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133

B

Bacharelado interdisciplinar 1, 6, 9, 10

C

Coleção grandes civilizações 159, 164, 166

Comunidade tradicional 175

Conhecimento popular 175

Contextos 16, 20, 24, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 110, 114, 126, 130

Credibilidade 205, 210

Criança pequena 40

Currículo 1, 7, 65, 73, 79, 112, 114, 117, 130, 169, 173, 174, 195, 197, 204

D

Deficiência 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 113, 116, 120, 125, 132, 170

Desenvolvimento local 214, 216, 217, 218, 219, 222, 223, 224

Direito fundamental 50, 58, 61, 72

Dossiês 108, 110, 111, 112, 125

E

Educação 1, 2, 3, 4, 6, 8, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 26, 27, 32, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 85, 86, 87, 91, 93, 98, 99, 100, 102, 105, 106, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 120, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 143, 144, 145, 146, 150, 157, 159, 167, 168, 169, 172, 174, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 202, 203, 204, 225

Educação à distância 69

Educação ambiental 168, 169, 172, 174, 183

Educação escolar 50, 58, 113, 127

Educação física escolar 77, 86, 87

Educação infantil 14, 19, 40, 42, 48, 58

Educação profissional 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76

Educação superior 1, 2, 3, 4, 6, 8, 12, 111, 114, 131, 186, 192

Ensino 2, 3, 4, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 26, 27, 28, 29, 32, 33, 36, 38, 39, 40, 44, 47, 48, 51, 55, 58, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 91, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 134, 136, 138, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 172, 173, 174, 181, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 203, 204, 225

Ensino de História 159, 161, 167, 193, 194, 197, 198, 199, 203, 204

Ensino remoto 14, 16, 17, 18, 47, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86

Escrita 44, 60, 90, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 126, 139, 140, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 163, 166, 198, 200, 203, 208, 221

Etnomatemática 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39

F

Formação cívico-patriótica 193, 197

Formação docente 109, 121, 124, 125, 145, 157

Formação profissional 1, 4, 6, 18, 63, 69, 70, 71, 120, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 143, 144

H

História 6, 29, 30, 32, 42, 45, 46, 47, 48, 49, 52, 56, 61, 62, 72, 73, 75, 81, 96, 116, 131, 139, 143, 145, 151, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 170, 174, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 204

I

Igualdade 50, 51, 54, 55, 61, 74, 86, 143, 169, 208

Imigração haitiana 88, 96

Inclusão social 52, 58, 68, 88, 213

L

Lei de Execução Penal 205, 206, 207, 211, 213

Leitura 15, 23, 40, 41, 42, 44, 47, 50, 92, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 111,

125, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 150, 152, 154, 156, 157, 163, 166, 199, 201, 202, 208, 213

Letramento 28, 99, 100, 101, 107, 134, 138, 146, 158, 225

Literatura infantil 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49

Livro 44, 48, 49, 115, 127, 130, 148, 150, 151, 165, 173, 188, 193, 194, 195, 198, 199, 200, 202, 203

M

Mediação 80, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 126, 144, 147, 192

Metodologia 15, 23, 25, 37, 47, 50, 60, 70, 80, 87, 98, 99, 108, 110, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 126, 129, 132, 145, 147, 148, 167, 168, 174, 175, 177, 185, 187, 189, 205

Metodologia ativa 185, 187

Metodologia da pesquisa 37, 108, 129, 132

Metodologia lúdica 168

P

Pandemia 13, 14, 15, 16, 17, 18, 46, 77, 78, 79, 80, 85, 86, 87, 109, 114, 117, 125, 129

Perspectivas 13, 15, 18, 29, 30, 72, 75, 76, 111, 113, 115, 123, 128, 131, 161, 206

Planilha eletrônica 185, 186, 187, 189, 190, 191

Planta medicinal 175

Políticas públicas 63, 85, 112, 114, 126, 128, 132, 172, 214, 215, 216, 224

Prática educativa 19, 158

Processo de ensino aprendizagem 13, 14, 16, 17, 18, 48, 192

Profissões 20, 22, 23, 25, 27, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 38, 63

R

Recurso didático-pedagógico 159

Regeneração 205

Ressocialização 205, 206, 207, 209, 210, 212, 213

Reuni 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 11, 12

S

Sequência didática 103, 104, 145, 150, 157

T

TDIC 13, 14, 15, 18

Texto 23, 27, 34, 35, 42, 62, 72, 75, 92, 93, 95, 101, 102, 103, 104, 106, 119, 121, 128, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 149, 151, 153, 200, 201, 202

Trabalhos 20, 22, 23, 24, 25, 28, 29, 30, 31, 34, 39, 52, 89, 96, 108, 111, 115, 116, 121, 125, 126, 147, 160, 165, 170

Tradução 12, 59, 62, 88, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 106, 126, 130, 133

Trajetória 51, 63, 64, 122, 145

U

Universidade Federal 1, 6, 12, 63, 76, 86, 108, 118, 175, 177, 182, 183, 184, 192, 193, 204, 225

V

Vídeos 81, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166

Educação:

Políticas públicas, ensino e formação

I



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2022

Educação:

Políticas públicas, ensino e formação

I



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022